



CAMPINAS defende o "Culto à Ciência". O Estado de São Paulo, São Paulo, 02 nov. 1975.

## Campinas defende o "Culto à Ciência"

De acordo com os planos do governo do Estado, a Secretaria da Educação promoverá a redistribuição da rede física escolar, para racionalizar a utilização dos prédios disponíveis, adaptando-a às atuais necessidades da demanda, principalmente ao nível do primeiro grau. Falando a prefeitos da Grande São Paulo, o titular da Educação salientou que um dos objetivos visados é neutralizar as chamadas "escolas de prestígio", principalmente nos municípios do Interior, onde servem de orgulho e motivação política, provocando ao mesmo tempo uma discriminação em detrimento de áreas prioritárias.

São raros os estabelecimentos desse tipo, entre os antigos ginásios do Estado e escolas normais oficiais. Entre os primeiros, figura com relevo o Colégio Estadual Culto à Ciência, de Campinas, que já a partir de março deverá ter extinto seu ginásio, ficando apenas com alunos de segundo grau (antigo colegial).

Interromper-se-á assim uma tradição mais que centenária. Fundado em 1873, por iniciativa particular, na verdade de uma loja maçônica, foi incorporado em fins do século passado à rede estadual de ensino, sendo o primeiro Ginásio do Estado do Interior. Entre seus alunos, contaram-se Alberto Salles, Julio Mesquita, Santos Dumont e d. João Batista Correia Nery, que foi o primeiro bispo de Campinas. No corpo docente, me-

dante rigoroso concurso, figuraram homens como Julio Ribeiro, João Kopke, Henrique Barcelos, Coelho Neto, Otoniel Mota. Nas maratonas intelectuais do passado — hoje substituídas por prosaicos concursos de fanfarras — o Culto à Ciência sempre saiu vencedor. Na verdade uma escola de prestígio.

Daf ser perfeitamente compreensível a reação que se verifica em Campinas à medida oficial. Alunos e professores dirigiram-se respetosamente às autoridades, pedindo seja o colégio poupado da reforma. A Câmara Municipal de Campinas, por sua vez, protestou oficialmente e em toda a cidade há um certo suspense sobre o que se considera o fim de uma tradição centenária.

Na verdade, se o ensino público é eminentemente democrático, conforme o preceito constitucional que o faz "obrigatório e gratuito" em seu primeiro grau, o critério, a partir daí, para continuar democrático, só pode ser o de valor intelectual mediante seleção e não econômico e político, como tem sucedido. Sob esse prisma, o Culto à Ciência talvez possa manter a sua vigorosa tradição. Também nós não a queremos desaparecida e não só por motivos sentimentais ou afetivos. Porque alguns padrões — e seria o caso da Caetano — devem ser mantidos nesta época de "moralização" e massificação do ensino.